

D. Nômia de Jesus e Jesus Lourenço

DA VOZ DA GRAÇA

3270 P. Grande
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXX - N.º 349
15 de Novembro de 1991

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

A VITÓRIA DE CAVACO



Portugal foi às urnas. Após três semanas de Campanha Eleitoral.

Para eleger novos deputados. Nova Assembleia da República. Um novo Governo.

Uma dezena de Partidos políticos ou formações partidárias entraram na corrida. O «bombo da festa» foi o PSD. Todos «malhar» em Cavaco Silva! O actual Primeiro-Ministro era alvo a «abater», para que o Partido Social

Democrata não repetisse a maioria absoluta. Esta a grande aposta do PS, da CDU, do CDS, do PRD e dos restantes, com poucas excepções. Este o objectivo primeiro de toda a campanha da Oposição.

Cavaco Silva aguentou firme! Não ripostou. Não atacou ninguém. Apenas mostrou a obra realizada nos últimos quatro anos. Que prometia prosseguir. Apresentou-se ao «julgamento» dos portugueses pelo que fez. E esperou a «sentença».

A votação foi clara. Os portugueses querem a continuidade. A estabilidade política. Querem mais obras, mais bem-estar, mais justiça social.

As flechas disparadas contra o PSD e o seu Presidente fizeram ricochete na muralha da competência. Acabaram por atingir os atiradores. Feriram de morte o PRD; abalaram o PS; abateram o Presidente do CDS e deram mais um golpe na progressiva queda do PCP.

O PSD repetiu e consolidou a esmagadora vitória de 1987. Portugal, nos últimos quatro anos, cresceu e desenvolveu-se, em ritmo nunca antes conseguido. Muito ficou por fazer, é certo; muito falta fazer. Mas a obra realizada foi suficiente para levar os eleitores a apostar em nova maioria absoluta.

Cavaco Silva fez uma campanha pela positiva. Os seus opositores preocuparam-se mais em «derrubar» o Presidente do PSD do que em apresentar uma alternativa credível. E o resultado foi o que se viu.

Vamos ter mais quatro anos de estabilidade política. Esperemos que também seja de progresso e desenvolvimento. De melhoria das condições de vida de todos nós.

Cavaco Silva cumpriu o que prometeu em 1987. Todos aguardam que volte a cumprir o que agora prometeu aos portugueses. Temos esperança que sim. Até porque o Presidente do PSD desejará colher frutos que lhe possibilitem a subida de mais um degrau, na escala que conduz a Belém.

Costa Ferreira

PONTE DO NODEL

Fica entre os lugares da Marinha, (Graça) e da Caveira (Pedrógão Grande). Ligava os concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos pela «Estrada do Correio», que querem reconstituir, coisa bem difícil, pois, em certos pontos, estarão os terrenos amanhados e plantados. Tomou em épocas remotas o nome de Nodel, nome da ribeira que atravessa e nasce no lugar dos Pobrais, e banha Vila Facaia, a Ribeira do Nodel.

O único documento histórico que conhecemos sobre esta ponte, consta da Miscelânea, do escritor, fidalgo de Pedrógão Grande, Dr. Miguel Leitão de Andrade, a páginas 61, onde se lê:

«Vindo eu de levar uma minha irmã para freira, ao mosteiro de S. Bernardo de Portalegre, que se chamava Marquês de Andrada, que quizerão as freiras entrasse com muitos atavios e peças d'ouro, de collares, cadeias e joias,

que se pedirão emprestadas. E indo eu do Pedrógão para Coimbra com estas joias n'uma banqueta no arco da sela, n'um cavallo grande e corpulento, quiz fazer o caminho por Figueiró dos Vinhos, pera, dar ali parte destas joias a huma sobrinha que ali tinha freira: e passando, por uma ponte de páo, huma ribeira que se chama Nodel, a qual ia muito crescida, por haver hum mez que chovia, e tendo passado diante hum homem que eu levava comigo, o Patinho d'algunha, indo eu no meio da ponte, querendo-me desviar d'um buraco d'um nó d'uma tabua pera huma banda, parece devião estar podres as pontas das traves, a ponte com o peso, desapareceu e virou comigo, com as travessas, e pregos sobre mim, que tudo foi comigo ao fundo. E não dou acordo de mim de nada neste breve sucesso, nem para chamar por Deos (pelo

O SANTO P.º CRUZ E OS COMBOIOS

Muitas vezes o P.º Cruz parecia ser o responsável de alterações nos horários dos comboios. A atender a um, a ouvir a outro, a rezar mais um bocadinho, a dar mais uma esmolinha, quantas vezes, quantas vezes o primo João Sequeira dizia: — Hoje perde o comboio, é impossível que cheguemos, já passa da hora! No entanto chegava sempre a tempo, pois o comboio parecia que esperava pelo seu melhor «passageiro»... Como em certo dia aconteceu e conta um amigo: «Já íamos tão atrasados a caminho da estação do Rossio, que tive descer do táxi e puxar pela arreata de um burro, que, atrelado a uma reles carroça, não queria andar. Porém nada, dessa vez chegou a tempo».

Doutra vez, estava na Quinta da Mota, desejando tomar o

rápido para o Norte, às 10 e meia. «Mas disse a sua missa, pregou, fez a Via-Sacra, rezou o terço e deu a Bênção. Por fim ainda se foi pôr a confessar. Estávamos a ver o tempo passar e que ele perdia o comboio, o que lhe fazia trans-

Continua na pág. 3

Continua na pág. 2

UM QUADRO DA VIRGEM, PINTADO PELO EVANGELISTA SÃO LUCAS

Existe, em Roma, um quadro da Santíssima Virgem, cuja autoria se atribui ao Evangelista São Lucas. Em Coimbra, há uma cópia do mesmo quadro, exposta à veneração dos fiéis. No ano de 1569, o P.º Ignacio de Azevedo pediu uma carta de protecção para o Papa Pio V, ao Arcebispo de Braga, D. Bartolomeu dos Mártires.

O Prelado bracarense atendeu, entregando-lhe esta carta:

«Beatíssimo Padre: — Depois de beijar os bem-aventurados pés de Vossa Santidade Ignacio de Azevedo, sacerdote da Companhia de Jesus, visitador e prepósito da mesma Companhia nas partes do Brasil, vai a Roma tratar com Vossa Santidade alguns negócios de muita importância, tocantes à mesma Companhia: e porque eu tenho bem conhecido sua grande virtude, e o desejo que ele tem de sofrer trabalhos, e levar sobre si a cruz de

Cristo, de que elle (desprezando a nobreza do mundo) se quiz fazer verdadeiro imitador, assim na pobreza, abnegação e desprezo de si mesmo, como também no zelo e aprovei-

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

UMA BOA NOTÍCIA HISTÓRICA

COIMBRA - Publicaram na altura o «Tribuna Popular» e a revista literária do Seminário de Coimbra, «Instituições Cristãs»: «O Sr. Bispo Conde, D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, visitou hontem (dia de Natal) os presos da cadeia desta cidade, dirigindo-lhes phases de consolação e conforto. Ao retirar-se deixou a quantia de réis 13\$50 para ser distribuída pelos presos que

são em número de 23 e mais meia libra para a guarda da cadeia. Bella e distinctissima acção, que mais uma vez vem pôr em relevo o genio eminentemente caritativo do respectabilissimo Prelado».

Curiosamente esta visita aos 23 presos da cadeia ocorreu no mesmo dia, mês e ano, e quem sabe se na mesma hora em que na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos, se realizou a brilhante cerimónia da Adoração de Menino Jesus com

Missa solene e sermão pregado pelo P.º Rosa, de Campelo, afamado orador, festa do Natal promovida pelo Pároco, e 1.º Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, P.º António José Pimenta, festa abrilhantada pela Filarmónica Figueirense, a pedido do seu Rev.º muito zeloso Prior, Ignora-se a data da fundação da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos. Mas sabe-se, no entanto, que ela já existia em 5 de Setembro,

Continua na pág. 4



Admirável cruz, em ferro fundido, construída em 1816 na fábrica, ora em ruínas, da Ribeira de Alge. Ela é o símbolo da fé e da crença simples do povo, que, baldadamente, quiseram arrancar-lhe

PONTE DO NODEL

Continuação da 1.ª pag.

que he bom andar sempre aparelhado: Quia nescitis di-em ne que horam). Nem mais que ver-me debaixo da agua, e pegar-me com as mãos no fundo, no que achei, até a borda, e vir sahindo-me fóra tudo feito agua, e o cavallo da outra banda assoprando, e dando roncões, sem perder a bariuleta do arco, pelo pezo della de mais de doces mil cruzados de ouro. E o meu homem da outra banda donde eu sahi, com o queixo debaixo cahido de pasmado sem se mover: e porque o capote, e chapeo que eu levava, ião pela ribeira abaixo, lhe fui acudir, e tudo tirei sem lesão alguma.

E esta ponte se fez depois de pedra, o anno 1622: e de alguns pastores, e pessoas que isto virão, correo logo a fama, que quando cheguei aos mosteiros, me figurão as madres ir primeiro à igreja dar Graças a Deos onde ellas lhas derão, cantando o «TE-DEUM Laudamus», por esta mercê. Esquecia-me, que sobre a ferida que fiz na cabeça no mergulho, estando ainda com ella aberta, se fez uma festa nesta villa (Pedrógão)

em que houve touros. E hum manceleo Casqueluzio, que andava homisiado, ordenou hum palanque no meio do corro, que ficava à metade delle, no que he adro sagrado, e o fez sobre quatro vergueiros de castanheiros novos com sua rama, metidos no chão que ficavão por cima do tabuado fazendo sombra, onde o homisiado se assentou fóra do que era sagrado, n'uma cadeira à vista das justicas e corregedor que ali estava, e a qui me subio o homisiado, onde eu me havia por assás contente.

E eis que sáe um touro bravissimo, que cego com a primeira furia e correira, dá com os cornos n'um dos vergueiros que sustentavão o palanque e o quebrou cêrceo, vindo logo toda a maquina ao chão sobre o touro, e eu embrulhado em tudo, banhado em sangue da ferida da cabeça, nem eu sei agora o que foi dos outros, nem de mim, mais que quasi com o touro me vim a humas portas, onde meu pai já vinha com a espada nua pera o touro, que quiz Nossa Senhora, parasse pera outra parte».

«A Miscelânea», data de 1629.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário, licenciado **Luís Manuel Canha**, foi no dia 08 de Outubro de 1991, lavrada escritura de Justificação, de fls. 75 e seguintes do Livro de notas n.º 4-C, pela qual João Nunes e esposa Zulmira da Conceição Graça Nunes, casados no regime de comunhão geral, residentes em Atalaia Cimeira, Pedrógão Grande, contribuintes n.º 107778050 e 107778068, respectivamente, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

a) Um terreno de pinhal e pastagem, sito em Zilou, com a área de vinte e quatro mil metros quadrados, a confrontar de norte com António Nunes Godinho e outro, nascente com o caminho, sul com o Rio e poente com António Nunes Godinho, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo

11.409, com o valor patrimonial de cinco mil cento e vinte e dois escudos e igual valor atribuído.

b) Um terreno de pinhal e pastagem, sito em Junqueira, com a área de nove mil novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Luís de Jesus, nascente com o mesmo, sul com o Rio e poente com António Nunes Godinho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 11.082, com o valor patrimonial de nove mil trezentos e noventa e nove escudos e igual valor atribuído.

Estes prédios encontram-se inscritos na matriz em nome do justificante marido e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que andam na posse dos referidos prédios há mais de vinte anos e que durante aquele tempo possuem-nos em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 08 de Outubro de 1991.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Falecimentos

Em Lisboa, faleceu, no dia 21 de Setembro de 1991, o Sr. Joaquim Tomé dos Reis, de 57 anos, casado com a Sr.ª D. Benilde de Oliveira. Era natural do lugar da Picha, Pedrógão Grande.

Erapaido Sr. Paulo Joaquim. No dia 27 de Setembro, foi celebrada Missa de 7.º dia, na Capela de Nodeirinho, por sua alma, a pedido da viúva e filhos, com grande assistência.

♦ ♦ ♦

No dia 22 de Setembro, faleceu, no Pé da Lomba, Vila Facaia, o Sr. Jesuino Alves, de 94 anos, viúvo, pai do nosso assinante, Sr. Alvaro Carvalho Alves, cantoneiro reformado, e da Sr.ª Prazeres Alves, do Ramalho.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

♦ ♦ ♦

No Casal dos Ferreiros, Graça, faleceu, no dia 5 de Outubro, a Sr.ª Florinda da Conceição, de 86 anos, viúva de António Ferreira (Argentino) e sogra do nosso assinante Manuel Joaquim dos Santos (M. Felismino).

O funeral realizou-se no dia seguinte (dia das Eleições Legislativas), para o cemitério local, com enorme acompanhamento.

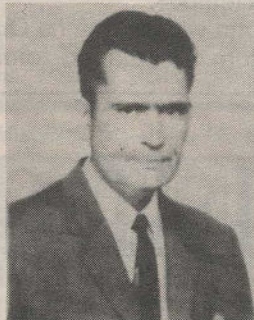


António Dever Quevedo

Faleceu no dia 16 de Setembro, após prolongada e dolorosa doença, em Rio Maior, onde se encontrava em casa de seu filho, o nosso assinante Sr. Mário Augusto Quevedo, o senhor António Dever Quevedo, de 78 anos, casado com a Sr.ª D. Olinda Maria, residente no lugar das Várzeas.

O funeral teve lugar, no dia seguinte, para o cemitério de Vila Facaia, precedido de missa de corpo presente.

Viúva, filho, nora, netos e restantes familiares agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e que o visitaram durante a doença.



Amaro Luís Antunes Prata

5.º aniversário

No dia 9 de Novembro de 1991, ocorre o 5.º aniversário do falecimento do Sr. Amaro Luís Antunes Prata, dos Escalos Fundeiros, Pedrógão Grande. Sua esposa, D. Marieta Barros Antunes Prata, recorda-o com profunda saudade. Paz à sua alma.

AS NOSSAS VISITAS

Com profundo reconhecimento, agradecemos a visita amiga dos nossos assinantes:

Fernando Mendes Cerejeiro, Ansião; Joaquim Maria Simões, Sapateira; José Maria Domingues e Esposa, Palmira, Lisboa; António Tomás Fernandes, Lisboa; D. Maria de Lurdes Tomás Fernandes, Lisboa; António de Jesus Leitão, França; António Campos Jacinto, Lavandeira; Zeferino das Neves e D. Maria Miquelina, Lisboa; José Antunes de Carvalho e D. Aurora Rodrigues, Lisboa; Alberto da Silva Dinis, Lisboa; José Antunes de Carvalho, Laranjeiro; Manuel Coelho, guarda-rios, Corisco (Bairradas); D. Ilda David Lopes (marido), Bairradas; Manuel da Conceição Nunes, Sobreiro; Sebastião da Conceição Simões, França; Manuel Leitão Simões, Salabor da Ve-

lha; D. Mercedes do Carmo Graça e filho, Brasil; Jerónimo Fonseca Nunes, Cacém; Jaime Sousa Matos Silva e D. Maria da Graça, Caneças; Luís Simões Henriques, Vilar da Castanheira; Fernando Lopes Simões Miguel, Parede; D. Maria Eduarda da Silva Miguel e mãe, D. Isília, Pinheiro Bordalo.

Agradecimento



António Eduardo Dias David

No dia 8 de Outubro, faleceu, no Pinheiro Bordalo, Graça, o Sr. António Eduardo Dias David (António Carvalheira), de 71 anos, casado com a Sr.ª D. Isilda Antunes David, pai da Sr.ª D. Maria Eduarda da Silva David Miguel e sogro do Sr. Fernando Lopes Simões Miguel. O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

Viúva, filha, genro, netos e restante família agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

♦ ♦ ♦

No dia 14 de Outubro foi celebrada Missa de 7.º dia por sua alma, na Capela de N.ª S. do Leite, em Nodeirinho.

O falecido era natural do lugar das Várzeas, Vila Facaia, onde nasceu em 1919. Era irmão do Sr. Manuel Nunes David, reformado dos Correios e morador na vila de Pedrógão Grande.

Agradecimento



Maria Rosa Antunes

No dia 4 de Agosto, faleceu, no lugar da Carreira, a Sr.ª D. Maria Rosa Antunes, de 89 anos, viúva de Vicente Miguel.

Era mãe do nosso assinante, Sr. Almerindo Antunes Miguel de Carvalho, do Casalinho, e da Sr.ª D. Isília Antunes David, do Pinheiro Bordalo. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Grande.

Viúva, filha e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada.

Agradecimento



No Hospital dos Covões, Coimbra, faleceu, no dia 6 de Outubro, o Sr. Avelino Rua Teixeira, do Casal da Valada, Adega, de 60 anos, casado com a Sr.ª Guilhermina da Conceição Baradas. Foi sepultado no cemitério da Graça.

A família enlutada agradece a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer outra forma se congratularam na sua dor.

Foi celebrada missa de 7.º dia, em 13 de Outubro.

Agradecimento



No dia 10 de Setembro, faleceu, em Macedo de Cavaleiros, a sr.ª Maria Benvinda de Jesus Oliveira Matos, com 40 anos, natural de Pedrógão Grande.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Grande, com grande acompanhamento.

Seu marido, Marcolino de Matos, filhas Paula Cristina Oliveira de Matos e Carla Sofia Oliveira de Matos, e sua mãe Deolinda de Jesus Oliveira, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada.

Paz à sua alma.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

CARTAS AO DIRECTOR

Tomar, 17-9-1991

Meu Caro Amigo
P.* Aníbal Henriques Coelho
Ilustre fundador e Director
do jornal mensal
«VOZ DA GRAÇA»

Acabo de receber uma longa carta de seis páginas densas e profundas sobre Liturgia Pastoral com citações do Vaticano II, de documentos dos Papas, do Episcopado português e de várias Revistas da especialidade, carta do nosso bondoso Amigo, Senhor P.* José Rodrigues Redondo, que é membro leal do Presbitério de Coimbra, passou por Chãos (Ferreira do Zêzere) e está actualmente, e desde há anos, na cidade de Lisboa, onde presta relevantes serviços pastorais. O P.* Redondo ainda está cheio de vigor físico e espiritual, apesar dos seus achaques de que se vai queixando e tendo cuidado, graças a Deus.

Eu fiquei deveras agradavelmente surpreendido ao saber que ele lê, de fio a pavio, integralmente, o jornal «VOZ DA GRAÇA», como ele mesmo diz, pois até leu a minha carta que tu por deferência fizeste publicar no teu expansivo e lido mensário regional. Quando eu pela primeira vez vi o teu ilustre jornal «Voz da Graça», fiquei a pensar que seria a voz da graça, segundo o pensamento de Santo Agostinho, e seria um alerta, para acordar, como Agostinho acordou, e se

voltou para Deus de vida inteira e para sempre. Afinal era a voz do P.* Aníbal Henriques Coelho, filho e Pároco da Graça que se pôs mais ainda ao serviço da graça do Salvador, não já só ao serviço da paróquia da Graça, mas ao serviço extra-fronteiras. Esta e outra como esta fazem uma grande Festa. «E entre gente remota edificaram um Reino que tanto sublimaram». Quem pode avaliar, onde chega a acção do teu jornal, ao largo e em profundidade?

Só desejo que Deus te dê génio e talento sempre a crescer para ser profeta de Deus e dos homens, dos jovens e das crianças para bem do Reino que Jesus Cristo quer ver a encher todo o mundo.

Só te desejo todo o bem e aos colaboradores.

P.* António Lourenço Amorim

Seminário Maior de Coimbra,
2/10/91

Rev. Senhor P.* Aníbal

Agradeço reconhecidamente, em nome do Seminário, a quantia de 10.000\$00 que por seu intermédio nos fez chegar para as obras.

Bem-haja!

Receba os meus cumprimentos.

P.* João Salvador

O Santo P.* Cruz e os comboios

Continuação da 1.ª pág.

torno. Ainda confessou mais umas pessoas, e por fim veio tomar o pequeno almoço. Quando nos metemos no carro, íamos convencidos de que o comboio estava perdido. Ao passar a ponte perto do túnel, ouvimo-lo apitar. O cocheiro então tocou as mulas. O Senhor Padre Cruz disse-lhe: — Não bata nas mulinhas, que Nosso Senhor há-de permitir que apanhe o comboio. E não se enganou. O comboio lá teve qualquer avaria que o fez estar parado na estação e só andou depois de se encontrar lá dentro».

Também fazia parar os comboios.

Numa viagem para o Algarve, indo em 3.ª classe, entraram para a carruagem uns trabalhadores com as suas enxadas e sacos. O P.* Cruz que ia a rezar, a rezar continuou. Mas eis que os homens o interrompem, lamentando-se:

— Ai Senhor Padre, dizem que o comboio não pára no apeadeiro de..., em que nós devíamos sair. Que grande transtorno!

— Meus filhos, não se ralem. Vamos rezar e o comboio pára.

Rezaram todos, e ao chegar ao tal apeadeiro é que o comboio parou mesmo.

Vêm como Nosso Senhor é bom?

Muito contentes e agradecidos, os trabalhadores desceram. E o Padre Cruz, ao contar este caso dizia: — Coitadinhos, que aflitos estavam! Mas Deus é bom e cheio de misericórdia!

A sua bênção, como a sua oração, fazia descer a graça e a bênção de Deus.

Encontrava-se em Viana do Castelo. Como o peixe faltasse, o que para os pescadores era a miséria, estes foram-lhe pedir para abençoar as suas redes.

— Que sim, prometeu-lhes: mas antes de partirem para a pesca, haviam de ir todos, primeiro, à missa.

No dia seguinte, de manhãzinha, nenhum faltou à missa celebrada pelo Padre Cruz. Finda esta, acompanhou-os à praia, abençoou-lhes as redes — e a pesca foi em cheio.

Contam-se ainda uma infinidade de casos, que não serão talvez extraordinários, mas são pelo menos curiosos.

VACARIA OU PECUÁRIA

Com ordenado mensal razoável, pretende empregar-se no serviço de vacaria ou de pecuária, José Fernandes Henriques, Valongo, 3270 Pedrógão Grande.

Ângelo Correia preside a Missão a Timor

O deputado social-democrata Ângelo Correia encabeçará a missão parlamentar portuguesa que, no próximo dia 4 de Novembro, iniciará uma visita a Timor-Leste.

Sousa Lara, António Maria Pereira, Lemos Damião, Jorge Paulo e Luís Gerales, do PSD, Eduardo Pereira, Raul Brito, Carlos Candal e José Lello, do PS, Miguel Urbano Rodrigues, do PCP, Narana Coissoró, do CDS, e André Martins, de Os Verdes, são os deputados que compõem a missão.

INCENDIÁRIOS PRESOS

Sob a acusação de ter sido o autor dos incêndios que flagelaram o concelho de Mação, um jovem está detido na prisão de Torres Novas.

Numa pacata taberna de Mação, Pedro Matos, de 17 anos, afogava os remorsos em copos de vinho. As conversas nas mesas vizinhas eram apenas sobre o mesmo assunto — o fogo que estava a pôr o concelho em chamas. Pedro Matos já embriagado, meteu-se na conversa e acabou por confessar ter sido o incendiário, contado também que um amigo também participava nos crimes. Os frequentadores da taberna, após terem ouvido toda a história, com todos os pormenores, agarraram o confesso incendiário e levaram-no ao quartel da G.N.R. O jovem incendiário foi presente em tribunal, e o juiz confirmou a sua detenção na cadeia de Torres Novas, onde aguarda julgamento.

Enquanto Pedro Matos confessava o seu crime, o seu colega Arlindo Gonçalves continuava a atear fogos às florestas.

O povo depois de saber que era o Arlindo Gonçalves o incendiário, partiu para uma verdadeira caça ao homem.

Quando o Arlindo Gonçalves soube que tinha a cabeça a prémio, correu para o posto da G.N.R. e confessou-se. Aguarda, também ele, pelo seu julgamento.

Picha, Pedrógão Grande

Em 10 de Agosto de 1734, a Câmara Eclesiástica do Bispo de Coimbra concedeu licença para a construção da Capela com a invocação de Nossa Senhora do Carmo, no lugar da Picha, requerida por Luís Tomás e sua mulher Catarina Antunes, para a qual fizeram escritura de património para o sustento da Capela.

Manuscrito em papel de linho. Caderno cozido, de 17 folhas, arquivado na Biblioteca da Universidade de Coimbra.

UM QUADRO DA VIRGEM, PINTADO PELO EVANGELISTA SÃO LUCAS

Continuação da 1.ª pág.

tamento das almas e no argumento da religião cristã de que tem dado a todos boas mostras, assi nesta diocese de Braga, onde por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Brazil, d'onde há pouco veio: me parece cousa muito feia pedir a Vossa Santidade o queira favorecer, e o receba com aquellas paternais entranhas e amoroso ânimo, com que costuma receber e abraçar todas aquellas cousas que ajudam ao culto divino e à salvação das almas: assi que Vossa Santidade o pode ter como por hum varão apostólico, e cheio do Espírito Santo: porque nessa conta o tem todos aquellos que nesta Província de Portugal o conhecem: pelo qual todo o favor que Vossa Santidade lhe mostrar, e toda a ajuda que lhe der pera seus ministérios, tudo tenho pera mim será muito agradável naceito deante de Nosso Senhor, cujas vezes Vossa Santidade tem em a terra; ao qual clementíssimo Senhor, peço, accrescente os annos de vida a Vossa Santidade, com os quaes lhe faça muito serviço em terra.

(De Braga, em 4 de março de 1569, o Arcebispo Primaz»).

Com esta carta de protecção de um tão grande vulto como era D. Frei Bartholomeu dos Martyes, seguiu caminho de Roma o padre Ignacio de Azevedo.

Chegado a Roma, dirigiu-se à casa professa, onde estava o padre Francisco de Borja, que então se achava investido no alto cargo de Geral da Companhia de Jesus.

Aposentado o padre Ignacio ao Pontífice que era Pio V, pouco tempo lhe foi necessário para com o Santíssimo Padre, ultimar todos os negócios que muito diziam respeito às coisas de Portugal e ainda mais à cristandade nascente das terras de Santa Cruz: terras a que dedicava todo o cuidado a Companhia de Jesus, empregando todo o esforço para a colonização d'aquelas partes, que mais tarde deveriam ser importantíssimas à Coroa portuguesa.

E o padre Ignacio conseguiu tudo, chegando ao reino satisfeito, não só pelo bem como foi recebido por Francisco de Borja, mas ainda mais, pelo modo como foi acolhido do Santíssimo Padre Pio V, não lhe negando nada do que d'elle impetrou.

II

D. Luís da Cunha, fidalgo de velha nobreza, foi mandado pelo Governo portuguez governar o Brasil, em 1570.

Ao tempo em que chegou ao reino o padre Ignacio, preparava-se a grande frota para seguir viagem para o continente americano.

Na armada portuguesa não havia logares, e o padre Igna-

cio e os seus trinta e nove companheiros, incluído o padre Diogo de Andrade, do Pedrógão, conseguira a sua entrada em a Náo Santiago, que tinha chegado do Porto e que se dedicava ao comércio do Brazil. Esta ligou-se à frota e a acompanhou até entrar na ilha da Madeira. A frota portuguesa teve nesta paragem alguns dias de descanso; porém destes penão quiz aproveitar a não Santiago que continuou a viagem até chegar à ilha das Palmas uma das Canárias.

Descansadamente e com vento bonançoso singrava a não, quando, mal esperava, é cortada a sua marcha pelo galeão do maior pirata que então infestava os mares, Jacques Soria, um grande hereje e terror dos papistas.

Não sossobrou nem perdeu o ânimo a portugueza gente, apesar da lucta ser muito desigual, pois que a não Santiago apenas trazia quarenta homens de combate, e o galeão, além de boa artilharia toda de bronze, apresentava trezentos soldados armados de armas brancas. Demos lagar a Simão de Vasconcellos, Chronista da Companhia, que descreve assim este horrível combate sobre os mares: — «Travou-se albriga cruelíssima, pelejando-se esforçadamente d'uma e outra parte; uns defendendo a causa da liberdade, vida e Fé; outros a da sua cubiça, impiedade e mortal ódio».

«Porém aqui, he bem que se veja agora o esforço do capitão Ignacio. Aquelle posto que humia vez escolhe o vivo, esse mesmo cubrio na guerra seu corpo morto, esse mesmo lavou com seu sangue». «No meio da não ao pé do mastro principal o acharão os inimigos, ahi o acabarão a pé. D'alli protestara a Fé Romana, d'alli eram ouvidas por cima do estrondo das armas, estas suas palavras: — » Irmãos, defendei a Fé de Christo, pelejai esforçadamente pela Igreja Catholica Romana: Contra herejes o haveis que andão errados, e fora do caminho da verdade».

«Alli recebeo da mão de hum hereje que ouvia suas vozes, e vi o seu sagrado escudo, metido em ódio, e furor, huma cutilada cruel, com que lhe fendeo a cabeça, e descobrio os cerebros. Aqui outras quatro lançadas, a cujo rigor desfaleceo o corpo, mas não obrio. Cahio sobre seu sangue, no mesmo lugar, onde cantara Ladainhas, fizera falta aos Irmãos, tivera oração, esperara o conflito, animara os soldados, protestara a Fé, e respondera aos herejes».

Teve por sepultura este santo filho do Porto todo o vasto Oceano, aos 15 de Julho de 1570.

(Continua)

(De «Instituições Cristãs», em 1885)

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

de 1884, pois esteve a tocar com a Filarmónica da Mealhada, no célebre coreto da vila do Avelar, abrihantando as festas de N.ª Sr.ª da Guia, com grande satisfação dos auditórios.

Sabemos que a Filarmónica Pedroguesa foi fundada pelos grandes senhores daquela vila, no ano de 1863, quando terminou a escola de latim, por falecimento do seu último professor, João Cabral, e que fora criada pela Rainha D. Maria I, em 7 de Fevereiro de 1789. Durou 74 anos.

Foi seu primeiro professor o P.ª João Nunes dos Reis. Supõe-se que a referida Filarmónica de Figueiró dos Vinhos foi fundada posteriormente, a 1863, portanto mais nova do que a de Pedrogão.

O P.ª Albino Simões Dias Cardoso, que foi Pároco e professor em Vila Facala, em 1873, e era sobrinho e afilhado do pároco de Pedrogão Grande, P.ª Albino, veio da Benfeita aos 11 anos de idade para casa do tio e padrinho, e foi aluno da escola de latim, só um ano, pois ela acabou. Entrou na escola de música.

PEDRÓGÃO GRANDE - Numa povoação de Granada, reuniram-se à mesa de um lavrador, de 75 anos, um filho, vinte filhas todas casadas, e 52 netos que são apenas a metade dos filhos que elas tem dado a seus maridos. Isto noticiou o «Campeão do Zêzere», no seu n.º 5, de 1 de Março de 1891, há 100 anos feitos.

- No dia 4 de Março de 1891, respondeu no Tribunal da Comarca de Pedrogão, Paulino Duarte, exposto, por crime de furto com arrombamento de porta, na Capela de N.ª Sr.ª do Pranto, Vilas de Pedro, freguesia de Campelo. Foi condenado na pena de 4 anos, 2 meses e 12 dias de prisão maior celular. Consta do «Campeão do Zêzere».

ANGOLA - Depois de 16 anos de ausência forçada, Jonas Savimbi, vindo de avião do Lobito, deu entrada solene em Luanda, onde era aguardado por cerca de 100 mil pessoas.

Fez discurso brilhante na Praça 1.ª de Maio. Anunciou eleições livres para Setembro de 1992. Até lá a UNITA mantém-se na Oposição ao governo de Eduardo dos Santos.

BRASIL - No dia 21 de Outubro terminou a 2.ª visita do Papa ao Brasil. Antes de sair, deixou um cheque de 450.000 dólares para auxílio das crianças.

PERU - Nasceu um rapaz com quatro pernas. Os médicos querem-no fazer um homem normal.

HAITI - Uma junta militar depôs o presidente expadre Aristides e quer governar o país.

POMBAL - Lídia Emília de Sá, de 76 anos, momentos depois de votar, caiu no chão sem sentidos. Chegou sem vida ao hospital.

FINLÂNDIA - Para reduzir as despesas do Estado, os membros do governo e o próprio Presidente da República deste país começaram por sua livre vontade a receber menos de ordenado.

Um bom exemplo! Seria óptimo que cá em Portugal fizessem o mesmo. Mas por cá é o contrário: auto-aumentam-se, por causa da CEE.

JAPÃO - O comboio mais rápido que atinge 345 km por hora é japonês. Causa espanto!

CUBA - Esteve reunido o Congresso, com 1.800 deputados. Presidiu o «barbudo» e falou 5 horas seguidas. «Aqui ou comunismo ou morte», bradou ele.

Os jornalistas estrangeiros não tiveram entrada.

IRAQUE - O presidente Saddam Hussein já matou mais de 20 mil cristãos, expulsou 75 mil e destruiu umas 100 igrejas, afirmou a Sociedade para os povos ameaçados, com sede na Alemanha.

ESPAÑA - O Papa João Paulo II promulgou, em 14 de Maio de 1991, o decreto que considera Mártires 71 irmãos de S. João de Deus, assassinados, no princípio da guerra civil, de 25 de Julho a 14 de Dezembro de 1936. A data da beatificação está ainda para ser marcada.

INGLATERRA - Um rapaz de 14 anos, quando espreitava para dentro do frigorífico, ficou com a língua presa ao congelador. Pediu a uma criança de 2 anos que lá estava ao pé dele, que lhe trouxesse o telefone da cozinha. A menina, sua sobrinha Melissa percebeu, e ele telefonou aos bombeiros que apareceram, e o libertaram, com água quente, em cima da língua colada.

FILIPINAS - Morreram mais de 23 pessoas e foram arrastadas mais de 9 mil casas pelas correntes de lama que saem do vulcão Pinatubo, ficando cerca de 50 mil pessoas sem habitação.

AMÉRICA - O homem mais rico do mundo é o sultão de Brunei. No fim do ano de 1990 a sua fortuna era avaliada em 31 mil milhões de dólares, 4.650 milhões de contos.

A 2.ª fortuna do mundo

será a da Rainha Isabel II, avaliada em 1.605 milhões de contos.

LISBOA - No próximo ano de 1992, vai ser publicado o catecismo universal, destinado a 900 milhões de católicos.

BRASIL - Nos cinco primeiros meses de 1991, já foram assassinadas 312 crianças de rua, em S. Paulo.

ROMA - De 28 de Novembro a 14 de Dezembro, vai reunir-se o Sinodo dos Bispos da Europa, sob a presidência do Papa, para se discutir a nova Evangelização da Europa.

Nele tomarão parte o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e os srs. Bispos de Coimbra e Aveiro.

CHILE - Foram descobertos, num cemitério, 125 esqueletos de pessoas assassinadas durante a ditadura de Pinochet.

POMBAL - O antiquário sr. José Mendes de Oliveira ofereceu à C. M. desta nova cidade um pote de barro, feito no ano de 1777, no tempo do Marquês de Pombal, há mais de 200 anos.

Um belo gesto! Ficou aumentado o património do Museu Municipal de Pombal com um bom exemplar. Oxalá outros venham a seguir o exemplo.

ALDEIA DE ANA DE AVIS - A fábrica de móveis, apenas decorridos 7 meses de laboração, suspendeu a actividade, ficando 34 pessoas sem emprego. Suspeita-se que seja mais por motivo de fraude do que de crise.

Há advogados encarregados de desvendar o problema aflitivo. O sócio-gerente é o sr. Gilberto Anjos Henriques e o encarregado-geral é José Meneses de Almeida David, do Carapinhal.

Há salários por pagar aos operários que precisam de comer.

LISBOA - Portugal e a Lituânia restabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixadores.

CASTANHEIRA DE PERA - A Câmara moveu uma acção de despejo contra uma inquilina de um seu edifício, a ela alugado há 76 anos!

A um requerimento da inquilina a pedir licença para proceder a pequenas re-

AVISO

Os anúncios de agradecimentos, de casamentos, de vendas, de escrituras, etc., são pagos adiantadamente. Aliás não tomaremos conta das respectivas publicações.

parações do telhado da casa, a Câmara indeferiu o requerimento com o despacho:

«Pelo facto de o referido prédio ser propriedade da Câmara e pelo facto da requerente completamente estranha ao mesmo».

ALCÁÇER DO SAL - Grassa a peste suína. Numa pecuária, foram abatidos 500 porcos que foram enterrados a uma distância de uns 300 metros da fonte pública. Há celeuma na população devido ao possível perigo de inquinação das águas da fonte pública.

LISBOA - A Guarda Fiscal apreendeu 400 quilos de cocaína, no valor de 11 milhões de contos. Presos dois brasileiros, um português e uma colombiana.

INGLATERRA - Um comerciante pediu 25.000 libras, ou sejam 6.000 contos, por um casal de araras, espécie de aves em extinção, aves selvagens, cuja importação o Parlamento Europeu quer proibir.

ESPAÑA - Foi apreendido um barco com uma tonelada de cocaína, provindo da Colômbia, no valor de 14 milhões de contos. Presas muitas pessoas.

Gesto de generosidade partidária

O Dr. Manuel Sérgio, cateórico reformado que já foi comunista, e depois socialista, e agora formou o Partido da Solidariedade Nacional (PSN), também chamado Partido dos reformados e pensionistas, com um Deputado na AR (ele próprio), declarou que tem a reforma de 272 contos por mês, o suficiente para viver bem e vai entregar o seu ordenado de Deputado ao Partido que lidera.

Bem haja.

E se outros deputados lhe seguissem o exemplo?!

NO ANO DE 1884

Uma mulher casada com um operário, moradores no Alto do Varejão, teve 3 crianças de um parto. Foram baptizadas no dia 9 de Novembro, na Igreja de Santa Engrácia.

A Rainha D. Maria Pia pagou as despesas e mandou que fossem três parteiras para conduzir cada uma a sua criança. Mandou também dar 9\$00 réis à parturiente e estabeleceu a cada uma das três crianças uma pensão de 100 réis por dia.

Uma boa assistência esta, da bondosa Rainha de Portugal, D. Maria Pia, há mais de um século!

Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Sede — Pedrógão Grande
Pessoa Colectiva N.º 501292250

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e do Compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 19 horas e 30 minutos do dia 15 de Novembro de 1991, na sala de exposições temporárias do Museu Pedro Cruz (junto ao Centro da Terceira Idade), com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Apreciação, discussão e votação da Conta de Exploração Previsional, Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos e do Plano de Actividades, para o ano de 1992.
- 2.ª — Deliberar acerca da nomeação de benfeitores da Instituição.
- 3.ª — Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos irmãos, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

Pedrógão Grande, 15 de Outubro de 1991.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Aires Henriques



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

Antero Tarquínio de Quental

Por Reis Brasil

II

A lição é preciosa; é de incalculável valor para quem tiver olhos para ver, inteligência para compreender, e sobretudo coração para sentir. Aos zângãos das letras, que só vivem do que outros escreveram, ou disseram, e que não são capazes de fazer nada próprio, ataca Antero com estas bem significativas palavras: «*Além do erro da inteligência há neles (vim a conhecê-lo) uma perversão irremediável e funesta: azedume das mediocridades impotentes e invejosas*».

É preciso, hoje como nos tempos de Antero, lutar contra as mediocridades, contra os que, valendo-se dessa mediocridade, se arvoraram em defensores da boa doutrina, quando não passam de parasitas perniciosíssimos, que só vivem à custa do que os outros fizeram e que, levados pela sua perversidade e pela sua inveja, só desejam impedir que alguém consiga fazer alguma coisa. Estes tais não podem compreender a sublimidade do apostolado anterior, porque a luz do génio cega-os completamente; e, então, agem como morcegos soezes, que condenam a luz do dia (luz do belo, da verdade, do bem), porque seus olhos estão acostumados às tenebrosas trevas do fanatismo, do conformismo, da ignorância armada em regra de vida e de acção. Para estes tais queremos aqui citar as palavras de António Sérgio, no prólogo da magnífica edição dos Sonetos de Antero: «*Ora, por que razão confirmava o apostolado de Antero a grandeza moral que caracterizava o homem, senão por ele ser um efeito lógico, natural, espontâneo, dessa mesma grandeza que lhe era própria? E se se queria a causa, como se não queria o efeito? Se o que ele tinha de apóstolo lhe confirmava a grandeza, como então se pretendia que ele não fosse apóstolo, quando havia de facto essa grandeza do homem, que pelo aspecto do apostolado se nos dava a ver? O que não age, não existe, consoante disse o filósofo: e é pretensão absurda a de separar uma coisa das propriedades e dos actos por que se manifesta a nós. Era acaso «químico» aquele proceder do poeta? Mas um Antero não «químico» já não poderia ser um Antero; e não sendo ele um Antero, a sua obra literária não teriam sido os SONETOS (cheios de «quimeras», pois não é assim?), mas outra coisa qualquer, no caso de Antero, e simples letrados e homens vulgares, nunca compreenderão de toda a sua natureza íntima».*

Concordamos, plenamente, com esta noção da personalidade anterior. Não se pode compreender Antero de outra forma. Mas, cuidado! A obra de Antero, a lição de Antero, não é para zoilos, não é para fanáticos, não é para parasitas

literários, não é para os fautores de literatices. O exemplo de Antero é para os que não vergam, para os que querem seguir a sua missão, não se importando com as lições dos falsos mestres, dos que, precisamente por não perceberem nada de valor literário, se arvoraram em ditadores de ideias e de sentimentos, como se isso não fosse a negação deles mesmos, como se isso não fosse o indício seguro da sua perversidade moral, da sua nulidade intelectual, de sua incapacidade sentimental. A poesia é sonho e quimera: a poesia é ideal; a poesia é caminho para luz. Pretender o contrário, julgar que se pode escrever ou apresentar poesia, seguindo outro rumo, é descaramento estúpido de quem não tem faculdades para mais ver, para mais sentir, para se apaixonar por um ideal. Mais ainda: quem disser o contrário, nunca teve ideal, porque não tem capacidade sequer para conceber a própria noção de ideal.

O ideal não será quimérico, por sua própria natureza? O ideal não será essencialmente um sonho? Certamente que o é, pois o ideal deixaria de ser ideal desde o momento em que deixasse de ser sonho, em que fugisse à quimera. Mas precisamente a grandeza do escritor, a sublimidade do vate, está em caminhar com todas as forças da sua alma para a posse do ideal, para a vivência do sonho ou mesmo da quimera. Ouçamos ainda de novo António Sérgio, sobre quimericidade da obra anterior (Prefácio citado): «*Inutilidade? Arranco vão? Loucura? E porque não antes de utilidade e de realidade enorme, por ser um poema em acção que nos entusiasma e exalta, e nada haver de tão útil como o que esclarece o espírito, o que transporta o ânimo, o que santifica as almas?*»

A lição de Antero é dum valor incalculável; é a lição que a todos nos deve nortear, mas ela deve estar sempre bem presente na mente de quantos quiseram ser alguma coisa no caminho das letras. Registemos ainda as seguintes palavras do seu opúsculo «A dignidade das Letras e as Literaturas oficiais: «*Ubi spiritus, ibi libertas*», diz o apóstolo. São inseparáveis: como os gémeos siameses, não é possível cortar o laço vivo que os une sem que para logo corra o sangue e morram. Sem espírito não há liberdade: sem liberdade não há espírito. Ora este é alma, a vida, a essência das literaturas, da poesia da arte, de todo o trabalho do pensamento e da inspiração. Literatura que respeite mais os homens do que a santidade do pensamento, a independência da inspiração; que pede conselho às autoridades encartadas; que depende dum aceno de cabeça dos vizes académicos; essa literatura não é livre — *Ubi spiritus, ibi libertas* —, não tem, logo, espírito, não é viva e poética... não existe, porque só ideal e alta se con-

cebe a literatura e a poesia».

A lição de Antero produziu essa imensa floração de poetas e escritores, que chegaram até ao final do século passado e que enriqueceram o nosso século. Certamente que nenhum deles desprezou o sentido dado à nossa literatura pelo moço Antero. A sua autoridade (a autoridade da sua razão) tornou-se proverbial; a sua ousadia em dizer tudo quanto sentia é exemplo maravilhoso para todos os escritores. Pode dizer-se que a sua acção fecundou o desenvolvimento de toda a poesia que se lhe seguiu. Por isso, aqui está a sua lição, a mais fecunda lição que se pode dar a futuros escritores ou poetas, mesmo a futuros homens, desde que o sentido humano da sua lição tenha sido bem compreendido. E mais nada sobre este assunto: *Intelligenti pauca*, que, em bom vernáculo, poderia ser traduzido com o nosso tão conhecido provérbio: «A bom entendedor meia palavra basta».

Reis Brasil

Filarmónica Castanheirense

Foi fundada em 1880 pelo Visconde, 1.º e único, em sua vida, de Castalheira de Pera, António Alves Bebiano, importante proprietário e industrial, dono da fábrica de papel de Castanheira de Pera. Foi presidente da Câmara de Pedrógão Grande. O título de Visconde foi-lhe concedido pelo rei D. Luís I, por decreto de 27 de Janeiro de 1881.

O objectivo da criação da Filarmónica era a educação, recreação e cultura musical.

O Visconde adquiriu todo o instrumental à sua custa e pagou ao professor de música, Adelino Correia, que vinha da Lousã, às 3ª e sábados, dar aulas de solfejo e ensinar a organizar a Banda.

Joaquim Rodrigues Mateus foi o primeiro regente, e durante 30 anos foi a alma da banda.

A banda dignificou o concelho com suas presenças e brilhante mérito. Ficaram célebres as suas actuações em Lisboa e na EN, em 1943.

Gerações de músicos de renome têm passado pela Filarmónica Castanheirense que também se chamou «Filarmónica 1.º de Maio» e «4 de Julho».

Em 1919, esteve ligada ao Teatro Clube Castanheirense. De 1943 a 1974, esteve ligada ao Sindicato de Lanifícios. Hoje tem direcção autónoma.

Entre os músicos de mérito que regeram a banda, contam-se José Medeiros e Carlos Fontes, nossos amigos.

EVITE O ACIDENTE

CUMPRINDO
AS REGRAS
DE TRÂNSITO

ANTIGUIDADES

A vila de Pedrógão Grande é habitação antiquíssima do tempo dos Romanos. No ano de 1620, achou-se debaixo do chão, uma pedra, uma vara, como uma campã grande, coberta com uma lage, e outra em pé com letras ao costume dos espanhóis antiquíssimos, que levantavam a seus defuntos tantas pedras altas, quantos foram os seus feitos heróicos, e lhe chamavam eles, na língua de então, Calepas ou Calpas, donde derivou o nome e costume das que agora chamamos campas que pomos aos nossos defuntos.

(Da «Miscelânea», pág. 17)

□ □ □

Epitáfio de Belchior de Andrade, de Pedrógão, pai do autor da «Miscelânea», a Miguel Andrade

«*Aqui jaz Belchior de Andrade
Quem em dia de Reis passou,
E em tal naceo, e casou;
Aqui seu pó, e ossada,
Que alma onde elle a ordenou*».

Faleceu no ano de 1568. E foi assim que nasceo, casou e faleceu, em dia de Reis, e sempre pela manhã (coisa natural), e porque viveu vida muito inculpavel, tenho muita confiança em sua salvação, e assim na de nove filhos já falecidos, pelo bom acabamento que tiveram».

De «Miscelânea»

Em primeiro lugar, o Direito à Vida

Na «Miscelânea» de Miguel Leitão de Andrada, de Pedrógão Grande, a páginas 100-101, lê-se este caso curioso:

«De Rodriguienes Sotil se contam coisas notáveis de sinais de santo, e muitas virtudes, e caridades, em anos que por aqueles tempos houve de grandes fomes, deitando, de noite, pelas portas, onde se mais padecia, escondidamente, o que podia. E aconteceu que lhe roubavam, e escorchavam as colmeias que tinha muitas (que he huma das fazendas deste sítio), e espreitando o ladrão, eil-o, que veio, e era pessoa de quem tal se não podia presumir. O qual antes de abrir a colmeia, se poz de joelhos, e com as mãos e olhos no ceo, disse:

Bem sabeis vós, Senhor, a extrema necessidade com que isto faço, em vós espero proveireis como quem sois, e me perdoareis. E tirando um favo de mel que comeo, e dois ou tres mais que atou num lenço, e concertada a colmeia, se foi sem o dono bulir consigo. E antes, chorando muitas lágrimas de compaixão, na noite seguinte lhe mandou trigo, e o foi provendo, enquanto durou a fome...»

Lá diz o povo: «roubar para comer, não é pecado»

Crucifixo

— Minha mãe quem é aquele pregado naquela cruz?
— Aquele, filho, é Jesus...
É a santa imagem dele!

E quem é Jesus? — É Deus!
— E quem é Deus? — Quem nos cria,
Quem nos manda a luz do dia
e fez a terra e os céus:

E veio ensinar à gente
que todos somos irmãos
e devemos dar as mãos
uns aos outros irmãmente:

Todo amor, todo bondade!
E morreu? — Para mostrar
Que a gente pela verdade
se deve deixar matar.

João de Deus

Salve, Rainha

Salve, Rainha, Mãe
Da paz e da concórdia!
Mãe de misericórdia!
Fonte de todo o bem!

Rainha! Nossa vida!
Doçura, esperança nossa!
Da mais humilde choça
Aos altos céus querida!

Salve, Rainha eterna,
De trono inabalável!
Soberana sempre atável!
Rainha sempre eterna!

A Vós, a Vós bradamos
Cá destes descampados,
Por onde os degradados,
Os filhos de Eva andamos.

Por Vós, nestes anseios
De insuportável dor
Ah! suspiramos cheios
De saudade e amor!

Gemendo e sempre assim
Chorando o nosso mal
Neste profundo vale,
De lágrimas sem fim!

Das nuvens eis pois,
Oh! Advogada nossa,
Rompa um clarão que possa
Mostrar-nos já quem sois.

Sim: esses vossos olhos
Tão misericordiosos,
Que tornam os abrolhos
Lírios deliciosos.

A nós volvei, Senhora
Do céu e mar e terra!
Onde o que há bom se encerra,
Que todo o mundo adora.

E se viver sem luz
Expia tanto erro,
Depois deste desterro
Mostrai-nos a Jesus!

Oh! Mãe sempre clemente!
Oh! Mãe sempre carinhosa!
Mãe sempre complacente!

Oh! Nossa Doce Mãe,
Oh! Sempre Virgem pura!
Excelsa criatura,
Fonte do todo o bem!

Maria! A nossa voz
Ouví-a lá nos céus!
Rogai, rogai por nós!
Oh! Santa Mãe de Deus!

Para que, auxiliados
Dessa divina graça,
Nós filhos da desgraça
E pobres deserdados,

Sejamos (às avessas
Do mal que nos atrai)
Ah! Dignos das promessas
De Cristo — Deus e Pai!

João de Desus

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário, licenciado **Luís Manuel Canha**, foi no dia 09 de Outubro de 1991, lavrada escritura de justificação, de fls. 79 e seguintes do Livro de notas n.º 316-A, pela qual, a **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE**, com sede nesta vila e concelho de Pedrógão Grande, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande e a seguir identificados:

a) Prédio Urbano sito no lugar do Senhor da Misericórdia, composto de uma casa que serve de capela com a área de 308 m², a confrontar de norte com rua pública, sul com Noé de Sousa Faria, nascente com a via pública e poente com Jacinto Lourenço, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2297, com o valor patrimonial de 1.421\$00.

b) Prédio Urbano destinado a Lar de Terceira Idade, composto de cave com três divisões, rés-do-chão com trinta divisões, cozinha e quinze casas de banho e sótão com duas divisões, sito em Pedrógão Grande, com a área de 2.038 m², a confrontar de norte, sul, nascente e poente com a Santa Casa da Misericórdia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 2921, com o valor patrimonial de 6.750.000\$00.

c) Prédio Urbano sito ao Calvário, Largo da Devesa, composto de uma casa que serve de capela de Nosso Senhor do Calvário, a confrontar de norte,

sul, nascente e poente com o Largo da Devesa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2298, com o valor patrimonial de 1.421\$00, com a área de 153 m².

d) Prédio Urbano sito em Pedrógão Grande, com a superfície coberta de 393 m², destinado aos serviços de Saúde, composto de rés-do-chão com sete divisões, cozinha e duas casas de banho e primeiro andar com sete divisões, a confrontar de norte, sul, nascente e poente com a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, inscrito na matriz sob o artigo 2920, com o valor patrimonial de 6.144.000\$00.

e) Prédio Rústico sito na Cerca do Hospital, com a área de 2.600 m², composto de terra de cultura com fruteiras e pastagem, a confrontar de norte e nascente com António Montarroia Farinha, sul com Adelino Pereira Marques e poente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 15977, com o valor patrimonial de 3.538\$00.

Que nenhum dos referidos prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que atribui aos referidos bens os mesmos valores patrimoniais e que totalizam o valor de 12.900.380\$00.

Que anda na posse dos referidos prédios há mais de vinte anos e que durante todo aquele tempo possui os referidos bens em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exercera sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 09 de Outubro de 1991.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Matadouro Regional do Zêzere, S.A.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

Matrícula n.º 00013/840809. Pessoa colectiva n.º 501491821. Averbamento à inscrição n.º 2 e inscrição n.º 5. Números e data das apresentações: 1 e 2 de 13 de Setembro de 1991.

Averbamento n.º 1 à inscrição n.º 2 de 21 de Junho de 1990:

Exoneração das funções de administrador, Domingos Jesus Luís, por demissão.

Inscrição n.º 5, de 13 de Setembro de 1991:

Nomeação do vogal do conselho de administração, a sociedade «Manuel Branco & Filhos, Ld.ª», representada por Maria do Céu Neves Branco, até final do triénio 1990-1992.

A fotocópia da acta fica depositada na respectiva pasta. Está conforme o original.

Pedrógão Grande, 20 de Setembro de 1991.

O Conservador,

Luís Manuel Canha

Viagem em contramão faz um morto

Um acidente insólito ocorreu recentemente na auto-estrada do norte, quando um carro, depois de percorrer cerca de 30 quilómetros na faixa de rodagem contrária, embateu frontalmente com outro veículo, daí resultando a morte do condutor da viatura transgressora.

O acidente ocorreu perto de Oliveira do Bairro, não havendo uma explicação plausível para o «engano» na entrada na faixa de rodagem, por parte do veículo que provocou o acidente. Segundo as autoridades, este foi o primeiro acidente do género ocorrido no nosso País.

Repentista

O cinzelador Narciso C. Costa, Director da Escola Comercial e Industrial de Leiria, não permitia que as alunas usassem pinturas, nem que lhe suplicassem. Era irremovível. Mas uma das professoras, mulher de meia idade, usava tais artificios. Ora, julgando ser isso uma abertura, em nome dum grupo de alunas, uma mais atrevida atirou ao Director: «Pois é, nós não podemos, mas a Dona X pode...» Logo acudiu o repentista Doutor: «Rebocos e caiações admitem-se nos restauros de velhos edifícios».

TAGARELICES DE VEZ EM QUANDO

Continuação da última página

e aqui fica uma certa semelhança: «UM GOVERNO MAU É COMO UM PAI MAU QUE TEM SEIS FILHOS E QUE A TRÊS DÁ BIFES E AOS OUTROS TRÊS DÁ SARDINHAS ASSADAS», e no nosso país infelizmente há esta semelhança

Nunca ocupei cargos políticos nem espero ocupá-los e, como sabemos, cargos políticos ou membros do Governo são todos aqueles que são sufragados por voto desde o mais alto magistrado da Nação (Presidente da República) até aos Presidentes das Juntas de Fregueia.

E a todos os que nos governam nunca é de mais lembrar-lhes que quando ocupam os

seus lugares devem ir mentalizados que vão para SERVIR E NÃO PARA SE SERVIREM.

Estaremos no «BOM CAMINHO», frase usada nos cartazes do Partido vencedor, quando o actual Governo diligenciar com todas as forças ao seu alcance no sentido de extinguir alguns males que nos afectam e que passo a descrever:

a) Acabar com os traficantes que enriquecem à custa da droga.

b) Acabar com as negociações escuras da corrupção.

c) Lutar com toda a força para acabar com o desemprego no nosso país.

d) Dar apoio mas a sério à massa estudantil.

e) Fazer respeitar os que se encontram hospitalizados, porque uma grande parte dos nossos hospitais não passam de casas de abandono para quem lá entra.

f) Tentar tirar do fosso em que se encontra a nossa agricultura.

g) Acabar com a tristeza da mendicância nas ruas da nossa capital.

h) Distribuir a carga fiscal mais proporcionalmente aos rendimentos de cada cidadão.

i) E nas nossas Autarquias acabarem as obras e melhoramentos de compadrio.

E MAIS NÃO DISSE, MAS MUITO MAIS HAVIA PARA DIZER.

E para terminar, a quem me perguntar quem me encomendou o sermão eu respondo:

É o desejo que tenho por Portugal estar no BOM CAMINHO — do qual tenho algumas reservas.

O cidadão,

Américo Rosa Lopes

OBRAS DE RESTAURO do Seminário Coimbra

O nosso assinante e amigo sr. António Carvalho da Silva, natural da Bouça da Figueira, Graça, e emigrante em França, ao visitar esta Redacção, deixou 10 contos (10.000\$00) para as Obras do Seminário.

Já fizemos a devida entrega ao sr. Reitor do Seminário, P.º Dr. João Pimentel Lavrador, que acusou a recepção e agradeceu, em nome do Seminário.

♦ ♦ ♦

Por intermédio da «Voz da Graça», o Seminário recebeu mil e vinte e quatro contos e noventa escudos, com destino às grandes Obras da sua restauração.

Bem hajam!



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:

- SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria, Agricultura e Artesanato

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças agora rendem mais.

CONSULTE-NOS em:

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Luís Quaresma Val do Rio — Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvaiázere): Rua José Ribeiro Carvalho — Telef. 36412
- PEDRÓGÃO GRANDE: Rua Dr. José Jacinto Nunes — Telef. 45728

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR
SEMPERIT
ÓLEOS CASTROL**

Comércio geral

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121

Stand

AUTO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

De *António Carlos Lopes Coelho*

COMPRA - VENDE - TROCA
VIATURAS NOVAS E USADAS

Telef. 036-52795 — ATALAIA — GRAÇA — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Na Compra, Venda ou Troca de qualquer tipo de viatura, não se decida, sem nos consultar!

O NOSSO CORREIO

Continuação da última página

vid, Marinha; David Cunha, Odivelas; D. Maria Emília Cândida, Amadora; D. Isilda Paiva de Carvalho, Amadora; João Simões da Silva, Moita; D. Maria do Carmo David Serra, Lisboa; D. Alice Serra David, Ouzenda; Albino António, Escalos do Meio; Manuel Nunes Sequeira, Lisboa; P.º Álvaro Lapa, Figueira da Foz; Alberto Nunes Sequeira, Lisboa;

Angelino Antunes Costa, Viseu Fundeiro; Leonel Antão Henriques, Padrões; Aires Simões Antunes, Lisboa; Joaquim Barreto, Nodeirinho; Décio da Conceição Santos, Aldeia da Cruz; António Barreto Afonso (V.º), Cotovia; D. Edite da Silva David, Lisboa; Roberto do Carmo Nunes, Porto; Fernando Rosa Carvalho, Ansião; Afonso Carvalho Lopes de Paiva, Ramalho; Luís Guilherme Dias Antunes, Vila Facaia.

Filarmónica Figueirense

Sem data de fundação conhecida, sabemos que já existia em 1884, porque consta do III Ano das «Instituições Cristãs, que ela abrilhantou as festas da Senhora da Guia, no Avelar, com a Filarmónica da Mealhada, nos dias 5, 6 e 7 de Setembro de 1884, há 107 anos.

Esteve incorporada na Casa do Povo, durante anos. Desorganizou-se, mais tarde.

Por alturas de 1942 caiu no caos. Foi preciso a Câmara da presidência do ilustre Dr. Simões Barreiros, sem dúvida o «Homem de Figueiró», pegar-lhe pela mão e levantá-la do abismo, pois a dinâmica Câmara, porque a Banda era necessária na terra, mesmo indispensável à cultura e prestígio, organizou uma Filarmónica,

designada por Banda Municipal, à frente da qual mantinha um regente, com ensaios regulares. Nestes últimos anos tem feito excelente figura em vários pontos do País.

Em 1911, ou depois, por questões de politiquice, esteve dividida em duas filarmónicas: Música do «PAU TESO» e música do «CU ABERTO».

É assim uma coisa como a CDU; tirando-lhe o D, fica só CU.

VENDE-SE

Terreno de pinhal e sobreiros, com um barracão, ao Campo da Bola, em Figueiró dos Vinhos. Tem água e luz.

Contactar com o telefone 45244.

CÂMARA com mandatos em perigo

No começo da 2.ª semana de Setembro de 1991, um madeireiro de Castanheira de Pera requereu, no Tribunal da Comarca, a perda do mandato do presidente da Câmara, Viriato Graça Oliva, dos vereadores e do presidente da Junta de Coentral, alegando funções incompatíveis com a actividade autárquica.

Subscreveram a constituição da sociedade «Neveiros — Turismo e Actividades Hoteleiras, S.A.», Graça Oliva, sua esposa D. Maria Fernanda Oliveira, seus filhos e genro, o que briga com o estatuto dos eleitos locais.

A sociedade foi constituída, em Abril com um capital inicial de 50 mil contos, representado por 5.000 acções. Graça Oliva, um dos principais accionistas, é actualmente o presidente do conselho de administração da sociedade.

Ora, segundo o requerente, ao abrigo do citado estatuto dos eleitos locais, Graça Oliva «não pode ser parte interessada nas duas coisas».

O jornal «País» publicou, em 27 de Setembro, uma longa informação da Agência Lusa, sobre este caso. Segundo o negociante de madeiras, Fernando Correia, o principal visado «mistura alhos com bugalhos» e é alcunhado de «mentiroso». Mas, como diz o povo, «entre mortos e feridos, algum há-de escapar».

CASA ANTIGA

No vizinho lugar da Figueira, á eira, havia uma casa que datava de 1750 com varanda voltada para sul, sustentada na frente por duas colunas de granito, numa das quais está gravada a data de 1750. Pertencia ao falecido Bernardino Coelho e passou após o seu falecimento para sua filha Maria da Encarnação dos Anjos e hoje pertence ao seu neto afim, sr. Luís Paiva Manso, casado com a Sr.ª D. Celeste dos Anjos. A casa foi remodelada pelo seu actual proprietário, mas as duas lindas colunas lá continuam a sustentar uma pitoresca arcada, forrada de azulejo com a frente voltada para a estrada que parte do largo da eira para o sul da povoação. Estas colunas de pedra, granito, da região, bem merecem ser vistas e admiradas com séria atenção.

Ao seu dono, Sr. Luís Paiva Manso, nosso bom assistente, dirigimos o nosso sincero «Bem haja», pelo seu bom gosto na arqueologia.

LOJA

ALUGA-SE em Pinheiro Bordalo, Graça.

Contactar: telefones 01 — 2462076, 01 — 2845155.

Uma criança amamentada por uma cabra

Ser uma criança amamentada por uma cabra não é de admirar, pois que já outras crianças têm sido, do mesmo modo, amamentadas por outros animais, como, por exemplo, ovelhas, vacas, etc., mas a maneira tão dócil como aquela cabrinha aceitou o menino que não era dela nem pertencente à sua espécie e o criou é que foi objecto de reparo.

A mãe daquele que foi criança e que hoje já é avô e se chama Acácio, tinha já 6 filhos, quando o Acácio nas-

ceu. Dos seus peitos, não corria leite algum com que alimentar o filho mais novo, pelo que foi necessário recorrer ao leite de uma cabra.

Esta, porém, tornou-se tão amiga do menino, que ao ouvi-lo chorar, vinha a correr ao seu encontro, trepar-se sobre ele e ajeitava-se de forma que os bicos das suas tetas, ficassem ao alcance da boca do pequeno Acácio, para que este mamasse até se fartar.

E assim esta criança se desenvolveu e foi sempre muito gordinha. Só que a sua estatura não foi para muito alta, mas isso já vem da sua estirpe. Criado com leite de cabra, e filho de um pai só!

Esta acontecimento sucedeu nos Escalos do Meio, já lá vão algumas décadas, mas sempre lembrado pelo povo da terra.

Outubro de 1991.

António da Rosa

VOTOS

Por um se ganha e por um se perde

Em Castanheira de Pera, nas últimas eleições autárquicas, o PSD ganhou por um voto. O chefe da Mesa Eleitoral pôs de parte, como nulos, votos aproveitáveis, apenas com leves defeitos, nas dimensões da cruz, no quadrado, dizendo: «nós não precisamos disto». E no fim, fizeram-lhe falta para obter a maioria. Pois só por um voto, o PS perdeu as eleições! É curioso, não é?

Diz-se que nas Eleições de 6 de Outubro, o PSN não obteve dois deputados só por falta de 4 votos.

Caso inédito no País

As duas Câmaras, em Castanheira de Pera

«Um dos períodos mais complicados, mas também mais pitorescos da vila de Castanheira, é o que decorreu de 1923 a 1927, em que houve dois executivos camarários antagónicos que se autoconsideravam legítimos. Em nome da lei, cobravam impostos e aplicavam multas».

A que reunia, nos Paços do Concelho, era presidida pelo Dr. Domingos Fernandes Carvalho. A que reunia, na Junta de Freguesia, era da presidência do Dr. José Fernandes de Carvalho.

Da primeira, não há registos de actas, e usavam a chancela que lhes havia sido emprestada pelo Administrador do Concelho. Da segunda, há registos de actas, e usavam o selo branco existente na secretaria.

Esta situação estranha e anormal de duas Câmaras, no mesmo Concelho, só veio a terminar com o «28 de Maio» de 1926.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e terças-feiras (das 12 às 14 horas)

Quintas e sextas-feiras (das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 16 horas e das 18 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas).



Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

CAPELA DO CALVÁRIO

No passado dia 17 de Setembro foram iniciadas as obras de restauro da Capela do Calvário situada no Largo da Devesa, junto ao portão de acesso ao Centro da Terceira Idade.

A existência desta Capela, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, remonta aos fins do século XVI ou início do século XVII. Em Maio de 1758 já existia.

As últimas obras de grande conservação foram realizadas há 50 anos e o respectivo custo foi, então, da ordem dos 17 contos.

O interior da Capela encontra-se bastante degradado e com grandes deturpações de estilo em relação à época de construção.

Nas obras agora em curso ter-se-á em consideração que nos revestimentos do tecto e do pavimento, assim como das paredes, serão respeitadas com mais rigor as características interiores dos templos construídos no século XVII.

O custo final das obras virá a ultrapassar os 2 000 contos, com o restauro do altar.

A angariação de fundos para custear as obras atinge neste momento o montante de Esc. 1 132 124\$00, conforme listas já publicadas, cujo último resumo é o seguinte:

TRANSPORTE ANTERIOR 1 087 424\$00

Júlio Tomás David	1 000\$00
Deolinda de Jesus dos Santos	2 000\$00
Anónimo	300\$00
António Pereira	1 000\$00
Maria Carolina	400\$00
Henrique Pires Tibúrcio e esposa	30 000\$00
António Costa	10 000\$00

TOTAL A TRANSPORTAR 1 132 124\$00

Tendo em consideração o que a Capela do Calvário representa na Vila de Pedrógão Grande, pela sua relevância nas cerimónias religiosas dos Passos e Semana Santa, que desde longa data se realizaram na Devesa e outras artérias urbanas do centro da Vila, julgamos do maior significado o apoio dos naturais deste concelho quer residentes quer emigrados noutras regiões do País ou no Estrangeiro.

Aqui fica mais uma vez expresso o apelo da Mesa Administrativa a todos os irmãos e beneméritos da Santa Casa da Misericórdia, para que ajudem a preservar um templo de longas tradições religiosas e culturais de Pedrógão Grande.

O NOSSO CORREIO

Desde 16 de Setembro a 21 de Outubro de 1991, recebemos as seguintes quantias para a «Voz da Graça»:

Com 10.000\$00 — Sr. Fernando Lopes Simões Miguel, Pinheiro Bordalo.

Com 2.564\$00 — Sr. Manuel Tomás Dias, Canadá.

Com 2.000\$00 — Srs. Orlando Conceição Barreto, Queluz; D. Ilda David Lopes, Corisco (Bairradas); Manuel Antunes, Tomar; D. Ondina Aleixo Costa Neves Fidalgo, Rio Tinto.

Com 1.000\$00 — Srs. João Lopes, Alemanha; D. Maria Helena Dias da Silva, Marinha; Zeferino das Neves, Lisboa; Domingos Simões, Pedrógão Grande; D. Maria Miquelina Neves, Pedrógão Grande; José Leitão David Neves, Pedrógão Grande; José Antunes de Carvalho, Laranjeiro; José Antunes de Carvalho, Lisboa; Joaquim Conceição Nunes, França; José Rosa Dinis, Nazaré; D. Maria Helena Sousa Garcês, Vale Serrão; Manuel Coelho (guarda-rios), Corisco (Bairradas); Bernardino Martins Costa, Canadá; D. Irma Ordens Carvalho Martins, Pedrógão Grande; Manuel da Conceição Nunes, Sobreiro; Carlos Pinto da Silva, Lisboa; Sebastião Conceição Simões, França; José Herculano Paiva, França; António Manuel Vilhena Antunes Santos, Pedrógão; Manuel Nunes, Lisboa; Graça Abel, França; José Rui Fernandes Ventura, Várzea da Rainha; Manuel Leitão e Silva, Outro Monte; D. Mercedes do Carmo Graça, Brasil; Mário da Silva Godinho, Atalaia Cimeira;

António dos Santos, Prior Velho; D. Dalila Rosa Alves Silva Bernardo, Louriceira; Jerónimo Nunes Fonseca, Cacém; Hermenegildo Ferreira, Figueiró dos Vinhos; David Rodrigues Encarnação, Figueiró dos Vinhos; Luís Simões Henriques, Vilar da Castanheira; António Moraes, Lisboa; Artur David da Costa, Luxemburgo, Manuel João Ferreira, Moredos; Menina Rosária Camoesas, Figueiró dos Vinhos.

Com 750\$00 — Sr. João Marques Freitas, Sacavém.

Com 700\$00 — Srs. Jaime Sousa Matos Silva, Caneças; D. Esmeralda Maria Antunes, Pedrógão Grande.

Com 600\$00 — Sr. José Marques David, Lisboa.

Com 550\$00 — Sr. Manuel Leitão Simões, Salaborda Velha.

Com 500\$00 — Srs. Cláudio Alves Rosa, Lisboa; José Nunes Conceição, Marinha; Francisco Nunes Júnior, Sobreiro; Noberto Pedroso, Lisboa; Vicente M. Pedroso, Escalos do Meio; Manuel Mendes, Cortes; César Abreu, Sarzedas de São Pedro; José Freitas Nunes, Lisboa; D. Maria Alice David de Jesus, Covão do Coelho; Alberto da Silva Dinis, Lisboa; Manuel Rodrigues Rosa, Pereira; José Fernandes Henriques, Casal dos Bufo; Manuel Pereira, Escalos do Meio; Manuel António, Mó Pequena; Armando Fernandes da Silva, Pesos Fundeiros; João Nunes Graça, Atalaia Fundeira; José Vaz Fernandes, Aldeia da Cruz; António Francisco Da-

Continua na pág. 7

Eleições Legislativas de 6 de Outubro de 1991

A nível Nacional:

PSD — 50,43%; PS — 29,75%; CDU — 8,84%; CDS — 4,39%; PSN — 1,69%; PRD — 0,61%; PPM — 0,44%; MPPP — 0,85%; PSR — 1,13%; PDA — 0,19%; FER — 0,12%; UDP — 0,11%.

Mandatos apurados:

PSD — 134; PS — 71; CDU — 17; CDS — 5; PSN — 1.

No Concelho de Pedrógão Grande:

PSD — 2.292 Votos; PS — 493; CDU — 32; PSN — 32; CDS — 79; PRD — 13.

No Concelho de Figueiró dos Vinhos:

PSD — 3.786; PS — 1.169; CDS — 128; CDU — 36; PSN — 35; PRD — 22.

No Concelho da Castanheira de Pera:

PSD — 1.284; PS — 1.244; CDU — 68; CDS — 50; PSN — 55; PRD — 16.

Na Freguesia da Graça:

PSD — 531; PS — 73; CDS — 9?; CDU — 5, PSN — 6.

No País:

Em 8.255.726 de eleitores inscritos, votaram 5.672.554. Abstenções — 3.583.172 — É o 2.º Partido. Votos brancos e nulos — 1,13%.

ACIDENTES MORTAIS DE VIAÇÃO

No dia 6 de Outubro, na Estrada Nacional de Figueiró dos Vinhos, perto da SHELL, o jovem electricista Hélder, de 16 anos, filho de Jorge electricista, ao ultrapassar um camião parado e carregado de madeira, bateu de frente em uma carrinha que vinha em sentido contrário, sendo arrastado com a sua motorizada, uns 6 metros de distância. Imediatamente conduzido ao Hospital morreu no caminho. Eram dois carros parados, um de cada lado da estrada.

Um grande perigo para a circulação, merecedor da atenção da GNR.

Barragem da Bouça — No dia 7 de Outubro, um camião com atrelado carregado de madeira, vindo dos lados de Cernache, não foi possível ao motorista fazer a curva e por falta de travões foi cair à água do rio Zêzere. Os dois ocupantes morreram. Eram de Miranda do Corvo.

Pelo grande perigo que representam os grandes atrelados, nos grandes carros carregados de toros de madeira, não deviam ser permitidos pelo Governo.

Cós — Alcobaça



O Sr. Júlio Nunes Henriques, natural do Casal de Além, Vila Facaia, ex-Presidente da Câmara, de Castanheira de Pera, onde fez bom lugar, ganhou agora o posto de Deputado, o 3.º pelo Distrito de Leiria, do PS, graças às eleições da freguesia de Cós, concelho de Alcobaça, após o boicote. Cós votou à luz e som de foguetes, no dia 13 de Outubro.

Eleitores inscritos, 1748. Votantes, 890, com 49,08% de abstenções, 9 votos nulos e 10 brancos.

PSD arrecadou a melhor fatia, com 500 votos. Em 2.º lugar, o PS com 302 votos. CDS com 25 votos; CDU com 15 votos. PSN e PSR com 8 votos cada um.

Parabéns Sr. Júlio N. Henriques, nosso assinante e amigo. Boa saúde.

Ramiro Valadão

O Dr. Ramiro Valadão foi presidente da RTP, o «patrão» da televisão, o órgão da Comunicação Social mais temido e eficaz.

Que espantação saber que o Dr. Ramiro Valadão, «post tantos tantos que lábores», recebe do Estado uma pensão de 20 mil escudos!...

Talvez dez ou cem vezes menos do que aquilo que auferem por aí os egrégios causadores do naufrágio da Pátria e do maior holocausto da sua história...

João Coito

Os Papas da Igreja



107 — JOÃO VIII

Nasceu em Roma. Eleito a 13.XII.872, morreu a 16.XII.882. Lutou, com os habitantes de Roma, contra os Sarracenos derrotando-os em Terracina. Após a sua coroação, Carlos o Gordo não respeita a promessa feita ao Papa e este é derrotado pelos árabes. Pagou um forte tributo.



108 — MARTINHO I

Nasceu em Galese (Roma). Eleito a 16.XII.882, morreu a 15.V.884. Exerceu fortes pressões sobre Basílio Imperador do Oriente contra os cismáticos. Crê-se ter sido envenenado depois de ter tentado pôr termo às discórdias entre os Italianos.

Em Fátima — Altar do Mundo ACABOU O COMUNISMO

Em plena procissão do dia 13, um padre russo abraçou um padre lituano e um leigo húngaro. Os países de leste fizeram da Cova da Iria o seu altar. Ficou escrita a história da peregrinação internacional de Outubro a Fátima.

A Comunicação Social levou a notícia das solenes celebrações à Rússia e a todo o mundo. A televisão deu a conhecer à União Soviética os segredos de Fátima, e ao bom povo da Rússia. O celebrante da Missa, D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo resignatário de Aveiro, proferiu «uma das homilias mais marcantes da História de Fátima».

A Virgem Maria apareceu e falou aos três pastorinhos, e na Cova de Iria, a 13 de Maio de 1917. Muito curiosamente ou milagrosamente, no mesmo mês e ano a revolução implantou na Rússia, a ditadura do proletário, e o ateísmo.

No mesmo dia 13 de Maio de 1917, e à mesma hora, era sa-



A bandeira russa no Santuário

grado Bispo em Roma, o Cardeal Eugénio Pacelli, depois Papa Pio XII.

Na Rússia, há agora felizmente liberdade religiosa. No Santuário esteve a bandeira nova da Rússia, de três cores, e a peregrinação russa de 22 pessoas e o arcebispo.

TAGARELICES DE VEZ EM QUANDO

O povo Português em pleito democrático acabou de sufragar mais um governo para os próximos 4 anos, aliás sufragou o mesmo que governou o País nos 4 anos transactos.

Na minha qualidade de cidadão português já com alguns janeiros vividos, alcunhem-me do que quiserem, mas através das minhas tagarelices não podia deixar de tecer algumas considerações sobre tão importante acto que o país acabou de viver: AS LEGISLATIVAS-1991.

Em democracia há que respeitar a vontade expressa pelo povo, porque não respeitada não seria vivida.

E assim o partido vencedor dá vivas a uma retumbante vitória por maioria absoluta; porém há muito boa gente que apenas a considera relativa.

E relativa porquê? — interrogar-se-á quem ler estas considerações.

É fácil de entender.

Se o Governo que vamos ter não nos governar bem, governa contra a vontade dos 29% do eleitorado do maior partido da oposição + 30% do Partido dos Desiludidos (eu chamo Partido dos Desiludidos ao eleitorado Abstencionista) o que dá uma percentagem superior à do partido vencedor.

Mas o Povo escolheu, e assim seja feita a sua vontade assim na Terra como no Céu; mas que o Pão Nosso de cada dia não seja só para alguns, porque se formos mal governados, os 50 e tal por cento dos eleitores do Partido Vencedor sentir-se-ão responsabilizados pelo menos moralmente dos outros 50 e tal por cento sofrerem as aleivosias de que não são culpados. — «DE QUALQUER MODO O TEMPO É BOM CONSELHEIRO» —

Continua na pág. 6